

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO
PROGRAMA PRÓ-LICENCIATURA
POLO ARIQUEMES-RO**

**“DESENVOLVIMENTO MOTOR E ALFABETIZAÇÃO:
ANÁLISE DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA DOS
PROFESSORES GENERALISTA E DE EDUCAÇÃO
FÍSICA”**

Nilza Rosa dos Santos

ARIQUEMES/RO

2012

Nilza Rosa dos Santos

**“DESENVOLVIMENTO MOTOR E ALFABETIZAÇÃO:
ANÁLISE DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA DOS
PROFESSORES GENERALISTA E DE EDUCAÇÃO
FÍSICA”**

Trabalho Monográfico apresentado como
requisito final para aprovação da disciplina de
Trabalho de Conclusão de Curso II do Curso
Licenciatura em Educação Física do
Programa Pro-Licenciatura Polo Ariquemes –
RO, sob orientação de Osvaldo Homero
Garcia Cordero

ARIQUEMES/RO

2012

“DESENVOLVIMENTO MOTOR E ALFABETIZAÇÃO: ANÁLISE DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES GENERALISTA E DE EDUCAÇÃO FÍSICA”

Trabalho Monográfico apresentado como requisito final para aprovação da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II do Curso Licenciatura em Educação Física do Programa Pro-Licenciatura – Polo Ariquemes – RO, sob orientação de Osvaldo Homero Garcia Cordero

Orientador: Osvaldo Homero Garcia Cordero

Supervisor: Reigler Siqueira Pedroza

ARIQUEMES/ RO

2012

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO
PROGRAMA PRO-LICENCIATURA
POLO ARIQUEMES-RO

**“DESENVOLVIMENTO MOTOR E ALFABETIZAÇÃO:
ANÁLISE DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA DOS
PROFESSORES GENERALISTA E DE EDUCAÇÃO
FÍSICA”**

Trabalho Monográfico apresentado como requisito final para aprovação da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II do Curso Licenciatura em Educação Física do Programa Pro-Licenciatura – Polo Ariquemes – RO, sob orientação de Osvaldo Homero Garcia Cordero

Esta Monografia foi revisada após a defesa em banca e está aprovada

Professor Orientador Osvaldo Homero Garcia Cordero

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus por ter me guiado nessa conquista, ao meu esposo Laerte Pereira, meu filho Bruno Santos e a todos meus familiares, pela força acreditando na concretização desse sonho.

Dedico também aos colaboradores da Escola Ireno Antônio Berticelli que de forma direta ou indireta contribuíram na realização deste trabalho.

Gostaria de lembrar também que dedico ao meu orientador Osvaldo Homero pela disposição, paciência e seu profissionalismo que estiveram sempre presente em cada orientação, proporcionando a base para a realização dessa pesquisa.

AGRADECIMENTO

Primeira mente agradeço a Deus por ter me concedido a oportunidade de estar neste mundo, a minha irmã Neide pela força destinada a não desistir do curso, me auxiliando no aprendizado dessa empreitada.

Ao meu esposo e filho pela paciência e compreensão por não ter dado as devidas atenções pelas horas de estudos dedicados a essa faculdade.

Ao meu orientador Osvaldo Homero no auxílio na explanação de todo o desenvolvimento dessa monografia, me fazendo observar e refletir sobre o verdadeiro papel do professor de Educação Física.

Agradecer também as minhas companheiras de estudo Adriana Bonifácio e Adriana Oliveira, que juntas formamos um grupo de estudo unidos durante esses quatros anos de faculdade, sempre uma auxiliando a outra.

A todos os tutores que passaram por nosso curso, dedicando seu tempo livre para nos orientar nas suas disciplina, dando força e incentivo a não desistir do curso, mostrando que as escolas precisam de professores de Educação Física com a bagagem que nós vamos levar com a gente.

Muito obrigada a todos!

A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.

Paulo Freire

RESUMO

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de 1997 (PCNs), o trabalho de Educação Física nas séries iniciais do Ensino Fundamental é importante, pois possibilita aos alunos terem desde cedo, a oportunidade de desenvolver habilidades corporais e de participar de atividades culturais, como jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças, com a finalidade de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções. Deste modo, esta pesquisa busca compreender quais as principais diferenças entre os níveis de desenvolvimento motor de escolares submetidos à intervenção de professores generalista e professores de Educação Física no período da alfabetização. Tendo o objetivo de analisar o impacto que a intervenção de ambas os educadores nas realizações das atividades lúdicas, e salientar o quanto a figura do educador físico é importante nas turmas de series iniciais. Tratou-se de uma pesquisa prática, utilizando uma abordagem qualitativa descritiva, pois este tem como objetivo identificar a importância do lúdico na educação e na alfabetização, dando enfoque ao valor psicopedagógico atribuído por educadores em suas práticas educativas. Na pesquisa de literatura tem muitos autores como (OLIVEIRA, 2001; FONSECA, 1993,2004, 2008; LURIA, A.R., 1991) que abordam a importância da psicomotricidade e seu auxílio no desenvolvimento da aprendizagem desses alunos. Lembrando que estimulação psicomotora incorporada a currículos e projetos educacionais, nos quais a criança possa se utilizar dessa ferramenta que é o seu corpo.

Palavras – chave: Educação Física, Psicomotricidades e Jogos Psicomotores.

LISTA DE TABELAS

Tabela 01- Resultado da pesquisa das aulas do professor de Educação Física. -
-----29

Tabela 02 – Questionário realizado através das observações da aula ministrada
pelo professor generalista -----33

LISTA DE FIGURAS

Gráfico 01-	29
Gráfico 02-----	30
Gráfico 03-----	30
Gráfico 04-----	31
Gráfico 05-----	32
Gráfico 06-----	33
Gráfico 07-----	34
Gráfico 08-----	34
Gráfico 09-----	35
Gráfico 10-----	35

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
CAPITULO I	15
1. PSICOMOTRICIDADE	15
2. ESTIMULAÇÃO PSICOMOTORA	16
3. FATORES PSICOMOTORES.....	17
3.1. TONICIDADE	17
3.2. EQUILIBRAÇÃO	18
3.3. LATERALIDADE	19
CAPITULO II.....	20
4. JOGOS E LUDICIDADE	20
4.1. A IMPORTÂNCIA DO EDUCADOR FÍSICO.....	23
4.2. JOGOS PSICOMOTORES	23
5. MÉTODOS ADOTADOS E RESULTADOS OBTIDOS	25
5.1. MÉTODO DE PESQUISA	25
6. ANÁLISE E DISCUSSÃO	29
6.1 PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	29
6.2. PROFESSOR GENERALISTA	33
7. CRUZAMENTO DE DADOS	37
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
9. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	40
APÊNDICE.....	42

INTRODUÇÃO

A dificuldade de aprendizagem para desenvolver atividade simples de coordenação motora dos alunos que entram na escola na alfabetização, não tem obtido a verdadeira atenção merecida, uma vez que não são oferecidos cursos de capacitação direcionados a referida área.

Segundo DHOME (2003) a criança passa por um processo de autoconhecimento e vai se descobrindo e desenvolvendo a sua característica pessoal. Muitas dessas crianças ao se envolver com outra criança nos jogos e em algumas brincadeiras acabam percebendo suas dificuldades e habilidades, assim podem melhorar o seu desenvolvimento fazendo assim com que se sintam bem fazendo com que todos os presentes participam desse processo.

As crianças de 6-7 anos encontram-se no início da fase dos movimentos culturalmente determinados, ou seja, movimentos pré-estabelecidos por seus genitores, num estágio geral ou de transição. Apresentando dificuldades para de organizar em grupo, e de realizar tarefas que envolva a coordenação motora. Com isso a prática lúdica auxilia neste desenvolvimento.

Muitos autores da psicologia, como Wallon (1966), Piaget (1978), Winnicott (1975), Vygotsky (1982), comprovaram que as atividades lúdicas são importantes no desenvolvimento das potencialidades humanas das crianças, pois as brincadeiras oferecem condições adequadas para o desenvolvimento físico, motor, emocional, cognitivo e social do ser humano.

. A ludicidade pode ser trabalhada de várias formas para todos assim estejam interagindo de forma de igualdade para que cada qual saibam suas habilidades e seus limites.

Segundo FEIJÓ (1992 p. 61): “O lúdico é uma necessidade básica da personalidade, do corpo e da mente, faz parte das atividades essenciais da dinâmica humana”.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (1998) apontam as bases para que esses domínios específicos do desenvolvimento humano possam ser contemplados. Dentre essas, destaca-se “o direito da criança brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil” (PCNs, 1998, p. 13). É por isso a importância de se trabalhar a forma lúdica nas

turmas do primeiro ciclo do ensino fundamental, é por ver que muitos brincam por brincar, sem ter uma noção do que é lateralidade, dentro, fora, noção de espaço, e as aulas de Educação Física, através de atividades lúdicas, podem ajudar nisso fazendo assim com que os alunos se desenvolvam melhor.

Os professores generalistas trabalham os jogos lúdicos com seus alunos tendo objetivo melhorar seu desempenho capacitando-os a estarem aptos para as próximas series que eles vão passar, lembrando que o primeiro ano deles na escola é essencial esse trabalho, com a intervenção do professor de Educação Física, trabalhando através da psicomotricidade, auxilia com beneficio os processos pedagógicos nos quais a criança deverá ser exposta mantendo assim a ludicidade e promovendo prazer nas atividades físicas.

Não se pode esquecer que as todas as crianças adoram brincar, e essas brincadeiras são responsáveis pelo estímulo do desenvolvimento cognitivo, da coordenação motora e vários aspectos importantes para o crescimento infantil dessas crianças. A brincadeira é considerada essencial ao desenvolvimento cognitivo, afetivo, físico e o psicomotor da criança, além de ser um importante fator responsável pelo vínculo social. Segundo Dohme (2003, p.11) “Muitos pais separam o aprender do brincar, pois alguns se preocupam quando seus filhos mostram as brincadeiras que fizeram na escola, pois não procuram saber se estas brincadeiras foram apenas estratégias de ensino ou prazerosa na vivencia da criança”.

Mal sabem esses pais que o brincar auxilia na formação, do pensamento critico de seus filhos, o movimento como correr andar, falar, subir e descer integram essas crianças ao meio em que vive. Neste processo, a escola e o professor têm papel fundamental, a partir de situações e atividades lúdicas, devem atuar no processo de desenvolvimento dos alunos. Sabe-se que na infância devem-se adotar estratégias diferenciadas entre elas as atividades lúdicas, que são capazes de intervir positivamente no desenvolvimento integral.

Desse modo, e de vital importância que o educador não só conheça as sua potencialidade, mas também tenha a praticidade de estimular o conhecimento por meio de descobertas, e de atividades significativas ao bom desempenho do educando.

A atividade espontânea e os momentos de recreação livre possuem relevância para o desenvolvimento infantil por representarem uma oportunidade

para as crianças se expressarem livremente, conhecendo os limites e possibilidades do próprio corpo no mundo em que vivem. No entanto, dentro do ambiente escolar as relações do indivíduo em formação com o movimento corporal necessitam de intervenções de um adulto que contribuam para produzir significado ao gesto que está sendo executado. Por isso a necessidade de se observar essa prática desenvolvida por um professor generalista e de educação física.

A educação física deve privilegiar a aprendizagem motora, mesmo que outras aprendizagens possam estar ocorrendo em função da prática de atividades motoras. Deste modo, as aulas de educação física devem propiciar oportunidades de vivências motoras variadas a fim de melhor promover o desenvolvimento motor.

Segundo OLIVEIRA (1985, p.74):

As aulas de Educação Física é um recurso metodológico capaz de propiciar uma aprendizagem espontânea e natural. Estimulando a crítica, criatividade, socialização, sendo, portanto reconhecida como uma das atividades mais significativa, pelo eu, conteúdo pedagógico social.

Durante as aulas de Educação Física o trabalho psicomotor assumido durante o período escolar será fazer com que a criança passe da etapa perceptiva à fase da representação mental de um espaço orientado tanto no espaço como no tempo.

Compreende-se então, que o trabalho psicomotor beneficia a criança no controle de sua motricidade utilizando de maneira privilegiada a base rítmica associada a um trabalho de controle tônico e de relaxação. E quanto mais a criança for colocada em situações nas quais ela tem de buscar novas soluções para conseguir um fim ou resultado desejado, é melhor, pois estará colocando o seu cérebro em funcionamento formando assim novas emoções.

CAPITULO I

1. Psicomotricidade

Vários autores, estudiosos da Psicomotricidade, apontam diversas definições sobre essa ciência para Fonseca (1993, p. 12): “psicomotricidade é a evolução das relações recíprocas, incessantes e permanentes dos fatores neurofisiológicos, psicológicos e sociais que intervêm na integração, elaboração e realização do movimento humano”.

Já para Ajuriaguerra (1983, p. 15): “a psicomotricidade é a expressão de pensamento pelo ato motor preciso, econômico e harmonioso”.

Costallat (1976, p. 21) “a psicomotricidade deve se propor a buscar desenvolvimento global do indivíduo, através de sua estruturação mental, sendo enfocados igualmente aspectos afetivos, motores e intelectuais, levando-o a tomar consciência de si pela atitude e movimento”.

Sob estas definições, a psicomotricidade então tem o objetivo de enxergar o ser humano em sua totalidade, nunca separando o corpo, o sujeito e afetividades. Sendo assim, busca por meio da ação motora, estabelecer o equilíbrio entre a organização motora, cognitiva e sócia afetiva.

A Psicomotricidade na teoria walloniana encara a motricidade como um meio privilegiado para enriquecer e ampliar as possibilidades expressivas, afetivas e cognitivas das crianças e dos jovens, promovendo a sua flexibilidade e sua plasticidade (Fonseca cita Wallon, 2008, p.52).

A psicomotricidade, para Wallon (2008) e Ajuriaguerra (1993), concebe os determinantes biológicos e culturais do desenvolvimento da criança como dialéticos e não redutíveis uns aos outros.

Por meio da atividade motora que a criança vai construindo um mundo mental cada vez mais complexo, não apenas em conteúdo, mas também em estrutura, a estimulação psicomotora vem colaborar com a interiorização dessa realidade, pois põe a criança em jogo com objeto, com meio e com ela mesma, criando uma comunicação corporal repleta de significados.

A mudança para o ensino fundamental de nove anos, no qual as crianças ingressam com seis anos no primeiro ano e não mais com sete anos na primeira série, faz com que se repense o trabalho a ser realizado, considerando-se as suas características.

Além disso, o fator da iniciação escolar precoce torna as instituições de ensino responsáveis por grande parte da estimulação motora, emocional, cognitiva e social, tornando a escola então um espaço importante para as crianças experimentarem novas vivências. Com essa demanda de necessidades das crianças, passaram a ter uma importância fundamental na estruturação do desenvolvimento psicomotor, preparando a base, os alicerces que serão determinantes na aquisição de novas aprendizagens.

Em seu trabalho, Fonseca (2008), aponta para cada unidade funcional Luriana, algumas bases psicomotoras que são adquiridas a cada fase do desenvolvimento infantil, facilitando o estudo e a criação de uma prática consistente e fundamentada para educar ou reeducar as competências psicomotoras nas crianças.

2. Estimulação Psicomotora

A estimulação psicomotora na Educação Infantil tem então por objetivo a utilização do corpo como via de comunicação com o mundo, para colocar a criança em situações variadas de exploração e experimentação concretas, apropriando-se e resgatando sua memória motora, cognitiva, emocional e social. Segundo Vygotsky, as crianças, por meio das brincadeiras e do faz-de-conta, resgatam as suas vivências, transformando-as ou reelaborando-as (Vygotsky, 1999, p.97).

Lembrando que estimulação psicomotora incorporada a currículos e projetos educacionais, nos quais a criança possa se utilizar dessa ferramenta que é o seu corpo, para explorar, receber, criar, brincar e relacionar, sentir, pode assim funcionar como facilitador e motivador para aprender.

De acordo com Wallon, a escola do futuro deveria criar mais oportunidades e facilitar mais a expressividade do sujeito, não só na aquisição e na expressão de vivências corporais e subjetivas na arte e

na ciência, como, também refletir sobre os espaços, os materiais, os mobiliários (...) (Fonseca, 2008, p.53).

A utilização das várias linguagens do movimento existentes na Educação Física, pautadas em objetivos voltados à maturação psicomotora em cada faixa etária, podem beneficiar a assimilação e acomodação dos processos pedagógicos aos qual a criança será inserida e, ainda, manter a ludicidade e o prazer inerente à atividade física. Por isso o professor tem que conhecer a bases psicomotoras como a tonicidade e equilíbrio.

É com base na transformação e modificação da motricidade que a tonicidade e o equilíbrio interferem na elaboração dos fatores psicomotores, mas complexo, como a laterização, a noção do corpo, a estruturação espaço-temporal e a produção de praxias. (Fonseca, 2004, p.75)

3. Fatores Psicomotores

3.1. Tonicidade

É a tonicidade que faz atividade do músculo, formando o fundo para as atividades motoras e posturais. O tônus exerce a função de alerta, atenção e vigilância, assegurando o bom desempenho da atividade mental, determinando atitude e comando os gestos, as expressões e as mímicas.

O controle de qualquer movimento coordenado exige mudanças constantes do tônus: se este não mudar, permanecendo em um mesmo nível, ou se aumentar, serão impossíveis os movimentos coordenados. (Luria, 1981, p. 220).

O tônus exerce a função de alerta, atenção e vigilância, assegurando o bom desempenho da atividade mental. Ele determina a atitude e, também,

comanda o gesto, as expressões e as mímicas, refletindo e exteriorizando a expressão única relativa a um sujeito, refletindo assim as emoções, apresentando não uma ação puramente muscular, mas sim o universo particular de cada indivíduo.

Por meio da atividade tônica pode ser manter a estática e a equilíbrio, favorecendo assim a base de sustentação para todas as nossas ações, além controlar a pressão, capacidade que favorece na maioria das atividades escolares e da vida diária.

Fonseca (2008, p.44): Corpo, espaço e objetos entram em fusão, porque o campo motor que surge do corpo equilibrado e seguro se inter-relaciona com o campo visual que capta o espaço e os objetos.

3.2. Equilíbrio

Em psicomotricidade chama-se de equilíbrio a área básica para o automatismo da movimentação voluntária da criança, seja ela estática ou dinâmica. Com a equilíbrio, que é a área básica da movimentação voluntária da criança, a criança executa suas atividades com menores esforços e desgastes, mantendo uma movimentação harmônica e coordenada.

A automatização da equilíbrio, cada indivíduo adquire o dinamismo bimanual e bipedal, em equilíbrio estático e dinâmico.

A postura bípede deve submeter-se às leis do equilíbrio, para isso, inúmeros reflexos posturais de origem filogenética devem intervir assim que o deslocamento e a flutuação do centro de gravidade se observam, exatamente para provocar mudanças posturais corretivas, desencadeadas pela ação dos receptores labirínticos, visuais e somaestésicos. (Fonseca, 2004, p.67)

A partir da autonomia postural surgirão as explorações lúdicas, e a vivência dos deslocamentos e movimentos integrados, possibilitando à criança a apropriação do corpo, espaço, tempo e do “eu”.

Segundo Nunes (1998): Nos anos iniciais, a criança busca experiências em seu próprio corpo, formando conceitos e organizando o esquema corporal. A

abordagem da Psicomotricidade irá permitir a compreensão da forma como a criança toma consciência do seu corpo e das possibilidades de se expressar por meio desse corpo, localizando-se no tempo e no espaço.

3.3. Lateralidade

Lateralidade é a função da dominância lateral, tendo assim um dos hemisférios a iniciativa da organização do ato motor e também a função de apoio e auxílio, que incidem no aprendizado dos desenvolvimentos das praxias.

Segundo Oliveira (2010) conceitua lateralidade como a propensão que o ser humano possui de utilizar preferencialmente mais de um lado do corpo do que o outro em três níveis: mão, olho e pé. Não há ação isolada dos membros, pois um trabalho no auxílio do outro como: o recorte de um papel, uma mão para o apoio do papel e a outra com maior destreza manipula a tesoura, escovar os dentes, ou mesmo escrever.

A lateralização exprime a capacidade de integração sensória motora dos órgãos pares, como pés, mãos, olhos, orelhas, etc., tornando-os funcionais e competentes no direcionamento das variadas formas de orientação do indivíduo.

Estruturação espacial. Freire (1997) define a estruturação como: A tomada de consciência da situação de seu próprio corpo em um meio ambiente, isto é, do lugar e da orientação que pode ter em relação às pessoas e coisas. De essencial importância, a estruturação espacial se desenvolve na criança a partir do conhecimento adquirido em relação ao seu corpo e ao espaço que ocupa, resultando em uma melhor locomoção espacial, organização do espaço que ocupa e maior domínio de seus gestos. Assim como o esquema corporal, a lateralidade e a estruturação espacial, a orientação temporal é fundamental para a criança, pois lhe possibilita situar-se em função dos acontecimentos no que se refere a sua sucessão, duração e intervalos.

Por meio da motricidade e da interpretação das informações sensoriais, visuais e auditivas, principalmente, ocorre uma transformação, o conceito de corpo se torna conhecimento do espaço, primeiramente intuitivamente, depois lógica e conceitualmente.

Segundo Fonseca (2008, p. 521), a estruturação temporal surge como o processo de identificação e de reconhecimento do movimento intencional ao obedecer a um princípio, uma duração, um fim, um ritmo, uma sequência, uma ordem e uma harmonia.

CAPITULO II

4. Jogos e ludicidade

As crianças de 6-7 anos encontram-se no início da fase dos movimentos culturalmente determinados, ou seja, movimentos pré-estabelecidos por seus genitores, num estágio geral ou de transição. Apresentando dificuldades para de organizar em grupo, e de realizar tarefas que envolva a coordenação motora.

Muitos autores da psicologia, como Wallon (1966), Piaget (1978), Winnicott (1975), Vygotsky (1982), comprovaram que as atividades lúdicas são importantes no desenvolvimento das potencialidades humanas das crianças, pois as brincadeiras oferecem condições adequadas para o desenvolvimento físico, motor, emocional, cognitivo e social do ser humano.

O brincar e o jogar são atos indispensáveis à saúde física, emocional e intelectual e sempre estiveram presentes em qualquer povo desde o mais remoto tempo. Através deles, a criança desenvolve a linguagem, o pensamento, a socialização e a iniciativa, preparando-se para ser um cidadão capaz de enfrentar desafios e participar na construção de um mundo melhor.

Segundo Piaget (1990) “o jogo não pode ser visto apenas como divertimento ou brincadeira para desgastar energia, pois ele favorece o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e moral”.

O jogo não é simplesmente um “passatempo” para distrair os alunos, ao contrário, corresponde a uma profunda exigência do organismo e ocupa lugar de extraordinária importância na educação escolar. Estimula o crescimento e o desenvolvimento, a coordenação muscular, as faculdades intelectuais, a iniciativa individual, favorecendo o advento e o progresso da palavra. Estimula a observar e conhecer as pessoas e as coisas do ambiente em que se vive.

Apesar das crianças de seis anos integrarem o ensino fundamental, não dever esquecer que ainda são pequenas e mantêm características peculiares a

esta idade, ou seja, gostam de brincar de faz de conta, são centradas em si próprias e estão numa fase intensa de exploração e descoberta do próprio corpo e movimento.

Através do jogo o indivíduo pode brincar naturalmente, testar hipóteses, explorar toda a sua espontaneidade criativa. O jogo é essencial para que a criança manifeste sua criatividade, utilizando suas potencialidades de maneira integral. Somente sendo criativo que a criança descobre seu próprio eu (Tezani, 2004).

Portanto, a primeira providência que o professor de educação física deve tomar é conhecer as características motoras, sociais, afetivas e cognitivas desta idade para com isso ter uma atuação mais interna possível à experiência infantil. Uma competência essencial a quem trabalha nesta área com crianças é ter a capacidade de interagir ludicamente, introduzindo elementos novos e variados nas atividades corporais.

A Educação Física Desenvolvimentista encoraja as características únicas do indivíduo e é baseada na proposição fundamental de que embora o desenvolvimento motor seja relacionado com a idade, ele não é dependente da idade. Como resultado disso, as decisões do professor concernentes a que ensinar, quando ensinar e como ensinar é baseado primeiramente na adequação da atividade para o indivíduo, e não na adequação da atividade para um determinado grupo etário. Darido (1999) afirma que a contribuição dessa tendência foi revelar a importância de aspectos socioculturais do desenvolvimento de habilidades motoras. Segundo Daolio (2004), a visão de homem privilegiada nessa abordagem é o “ser motor” (p.63).

Com isso, a Educação Física escolar desenvolve um papel importantíssimo, ela pode oferecer experiências que resultam uma grande auxiliar e promotora no desenvolvimento integrado do aluno, desenvolvendo suas habilidades motoras e sua socialização.

Segundo Catunda (2005) o principal instrumento da educação física é o movimento, por ser o dominador comum de diversos campos sensoriais, o desenvolvimento do ser humano se dá a partir da integração entre a motricidade, a emoção e o pensamento.

O lúdico tem sua origem na palavra latina "ludus" que quer dizer "jogo". Se se achasse confinado a sua origem, o termo lúdico estaria se referindo

apenas ao jogar, ao brincar, ao movimento espontâneo. O lúdico passou a ser reconhecido como traço essencial de psicofisiologia do comportamento humano. De modo que a definição deixou de ser o simples sinônimo de jogo. As implicações da necessidade lúdica extrapolaram as demarcações do brincar espontâneo. Almeida (1990).

As atividades lúdicas são ricas em situações que determina a integração das crianças, mostrando que precisam utilizar estratégias para realizar as atividades, ou seja, a capacidade de elaborar situações diversificadas que ocorram durante a prática.

Negrine (2000) afirma que a capacidade lúdica está diretamente relacionada à sua pré-história de vida. Acredita ser, antes de qualquer coisa, um estado de espírito e um saber que progressivamente vai se instalando na conduta do ser devido ao seu modo de vida.

As atividades lúdicas têm o poder sobre a criança de facilitar tanto o progresso de sua personalidade integral, como o progresso de cada uma de suas funções psicológicas, intelectuais e morais. Ao ingressar na escola, a criança sofre um considerável impacto físico-mental, pois, até então, sua vida era exclusivamente dedicada aos brinquedos e ao ambiente familiar.

Segundo Vygotsky (1984, p.39), o lúdico influencia enormemente o desenvolvimento da criança. “É através do jogo que a criança aprende a agir, sua curiosidade é estimulada, adquire iniciativa e autoconfiança, proporciona o desenvolvimento da linguagem, pensamento, interação e da concentração.” Percebe-se com isto que no ato de jogar, o sujeito desenvolve a capacidade imaginativa, possibilitando a construção de relações entre o imaginário pleno e o real.

A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. As situações lúdicas são favoráveis de aprendizagem, permitindo assim movimentos que precisam de atenção da criança tendo que ser executada de forma satisfatória e adequada, permitindo que se repita varia vezes cada movimento trazendo prazer e socializando as crianças motivando-as a praticar atividades físicas.

4.1. A Importância do Educador Físico

O profissional envolvido com jogos e brincadeiras no ambiente escolar, de acordo com Negrine (1994, p. 13) deve estar preparado não apenas para atuar como animador, mas também como observador e investigador das relações e acontecimentos que ocorrem na escola. Para uma tarefa desta dimensão social, o indivíduo necessita de uma formação sólida, fundamentada em três pilares: “formação teórica, pedagógica e pessoal”.

Com isso, é preciso que o educador, além da prática tenha também uma base teórica para que possa se sustentar na aplicação do lúdico, pois na prática pedagógica é sempre importante utilizar um recurso didático com uma explicação científica comprovando sua eficácia empírica.

O Educador Físico que é empenhado na construção de uma boa pedagogia educacional, deve-se lembrar de que não basta ensinar, é preciso ensinar bem. Quanto mais rica for sua vida profissional, como ele planeja suas ações, utiliza suas estratégias, com carinho e atenção atrás para suas aulas uma boa qualidade educacional.

Desse modo, Nóvoa (1991, p. 34) evidencia:

Não é possível construir um conhecimento pedagógico para além dos professores, isto é, que ignore as dimensões pessoais e profissionais do trabalho docente. Não quer dizer, com isso, que o professor seja o único responsável pelo sucesso ou insucesso do processo educativo. No entanto, é de suma importância sua ação como pessoa e como profissional.

4.2. Jogos Psicomotores

O que diferencia uma atividade puramente motora de uma estimulação psicomotora é a interação planejada, a necessidade de um plano de ação para se chegar ao fim desejado, inerente da psicomotricidade. A criança, na atividade psicomotora, é provocada a se desorganizar corporalmente para buscar respostas mais ajustadas ao estímulo que lhe foi apresentado.

Os jogos psicomotores têm como característica colocar em funcionamento as bases psicomotoras, que organizam o sistema funcional cerebral humano. Fonseca (1993, p.436).

O objetivo de trazer jogos psicomotores para a prática da Educação Física e colocar a criança em constante ação e reflexão de sua ação, gerando novas possibilidades de aprendizagem e, ao mesmo tempo, garantindo um sujeito que, no movimento do seu corpo, reflete a maturação do sistema nervoso e a estruturação do seu psiquismo.

Para o desenvolvimento da atenção, condição básica para a aprendizagem, busca-se estimular a tonicidade e a equilibração que formam a primeira unidade funcional e que determinam os estados posturais e de vigília. Com isso a prática constante nas atividades que estimulem estas bases é levar a criança a buscar soluções corporais eficazes quando desorganizada em suas ações.

O cérebro organiza todas essas competências pertinentes ao corpo da criança, dando a ela a coordenação necessária para executar suas tarefas de forma organizada e precisa.

Ao trazer os jogos psicomotores para a prática da Educação Física e colocar a criança em constante ação e reflexão da sua ação, gerando novas possibilidades de aprendizagem e, ao mesmo tempo, garantindo um sujeito que, no movimento do seu corpo, reflete a maturação do sistema nervoso e a estruturação do seu psiquismo. Um sujeito que cresce e se desenvolve num corpo relacional. Fonseca (2008, p.179).

A Educação Física, dentro da escola fundamental pode ser uma ferramenta de grande valia para recuperar a imagem corporal, próprio da criança, e auxiliá-la na recomposição da aprendizagem, reorganizando todas as competências necessárias ao seu aprendizado escolar e da vida de relação.

Segundo Fonseca (2008, p. 183):

A Psicomotricidade pode contribuir com a Educação Física a não mais olhar a criança a partir de um plano puramente motor, enfocando exclusivamente os aspectos da prestação, da proficiência ou do desempenho motor, considerando a motricidade uma simples função instrumental de valor puramente efector.

5. MÉTODOS ADOTADOS E RESULTADOS OBTIDOS

5.1. Método de Pesquisa

A presente pesquisa consiste em uma comparação de estratégia utilizada pelos professores generalista e professores de Educação Física para se trabalhar Psicomotricidade das crianças que entram na escola com 06 anos, tais como: Tonicidade, Equilibração, Lateralidade, Coordenação Motora Fina e Global.

Para realizar este trabalho, de cunho teórico acerca da construção de conhecimento, como princípio educativo foi lançado mão de uma pesquisa prática, utilizando uma abordagem qualitativa descritiva, pois este tem como objetivo identificar a diferença encontrada na prática realizada pelo Educador Físico e o professor Generalista.

Segundo Fonseca (1993, p.89)

A criança deve viver o seu corpo através de uma modalidade não condicionada, em que os grandes grupos musculares participem e preparem os pequenos músculos, responsáveis por tarefas mais precisas e ajustadas. Antes de pegar num lápis, a criança já deve ter, em termos históricos, uma grande utilização da sua mão em contato com inúmeros objetos.

Este estudo tem como objetivo inicial, diagnosticar e posteriormente analisar descrevendo a realidade encontrada na escola pública no que diz respeito à incorporação do lúdico na prática concreta de professores generalista e professor de Educação Física.

Esta pesquisa foi realizada no mês de maio de 2012, na escola Municipal Ireno Antônio Berticelli, no município de Ariquemes com duas turmas distintas do primeiro ano, tendo cada turma 20 alunos, totalizando 40 alunos assistido.

Como a escola é de Educação Integral, os alunos ficam o dia inteiro na escola, as atividades foram trabalhadas tanto de manhã quanto a tarde, isto é, a professora de Educação Física trabalhava um tema pela manhã e a professora de sala trabalhava esse mesmo tema, mas a sua maneira, na parte da tarde.

Na primeira prática foram aplicada atividade relacionada à lateralidade, com o objetivo verificar assimetria funcional que incide na prevalência motora de um lado do corpo. Os materiais de apoio utilizados foram: cones, bambolês e bolas, formado um pequeno circuito por onde os alunos passariam pelo lado direito e voltavam pelo esquerdo, andando de costa, de lado, trocando simultaneamente de acordo com as intervenções do professor. Participaram 20 alunos, a aula transcorreu de maneira tranquila, tendo todos os alunos atentos, participando o tempo todo.

No período da tarde foi à vez da professora generalista trabalhar o mesmo tema, mas de maneira diferenciada. Ela trabalhou dentro de sala com os alunos sentados todos em círculo no chão, foi pedido para as crianças passarem um objeto, que a professora entregou a eles, primeiro pelo lado direito, depois pelo esquerdo. Após essa prática a professora pediu que o aluno pegasse o objeto com a mão esquerda, e entregasse ao seu companheiro ao lado com a direita, sem deixar cair. Nesta atividade observou-se a dificuldade que a professora teve em aplicar o conteúdo, ela explicou várias vezes as atividades, e seus alunos na maioria ficaram meio dispersos, um pouco agitados e participaram o mesmo número de alunos da parte da manhã.

Segundo dia foi trabalhado a equilíbrio com o objetivo verificar a área básica dos movimentos voluntários das crianças, seja ela estática ou dinâmica, o controle da postura e o desenvolvimento da locomoção das mesmas. Com 19 alunos presentes, tendo como materiais utilizados nesta prática um pedaço grande de tecido e um tapete. A professora generalista primeiro deixou seus alunos se familiarizassem com os objetos explorando-os livremente, logo após, foi colocado às crianças, uma por vez, encima do tecido e arrastando-a pelo espaço, primeiro deitado decúbito ventral, dorsal, sentadas de pernas cruzadas e esticadas, estimulando também os outros alunos a puxarem seus colegas.

No período da tarde foi à vez da Educadora Física realizar sua prática, ela utilizou pneus como material para essa prática. Primeiro os alunos tiveram que correr envolta dos pneus ao sinal do professor os alunos teriam que parar em pé encima de um deles, depois em dupla correr, parar em pé juntando as duplas, andar sobre os pneus de 04 apoios, pisar na lateral do pneu e saltar para dentro dele. Neste dia participaram 20 estudantes todos interagindo sem ficar dispersos.

Terceiros dias estiveram presentes na aula 20 alunos e trabalhou-se a noção de corpo com colchonetes disposto pelo espaço utilizado pela professora de Educação Física, as crianças deveriam explorar o material e sobre eles, andar e parar, como estatua; pular e cair sentadas; correr e deitar; rolar de um lado pro outro; rastejar. A professora utilizou musica como instrumento de movimentação para essa atividade motora, pois além de promover estimulação, a música também marca os ritmos determinando assim quando a atividade deve iniciar e quando deve terminar.

A professora de sala trabalhou com seus alunos com desenhos, ela formou dupla e um teria que desenhar o outro companheiro, espalhados pelo pátio, deveriam escolher uma posição para ficar e outro com um giz desenhariam ao redor seus formatos. Foi muito interessante essa prática, pois os alunos conseguiram realizar da maneira que a professora previa, todos participaram e interagiram entre si.

No quarto e quinto dia foi trabalhado a prática psicomotora de praxias global e distal. Nas aulas realizadas pelo professor de Educação Física teve como materiais de apoio arcos, bolinhas, colchoes e cones. Montando uma estrutura como se fosse uma montanha e que do outro lado eles teriam que pegar comidas, atravessando pelos obstáculos que ali foram propostos, podendo haver ruma variação de atividade.

A professora generalista trabalhou com bastões e cones, montando uma estrutura, como uma caixa de bastões pequenos colocados no centro da sala, e ao redor dela, uma distancia de 4m, 4 cones afastados um do outro são colocados, formando uma quadrado. As crianças, ao sinal do professor, devem correr e pegar uma cobrinha (bastão) e colocar na toca (furo do cone). Repetir a atividade até acabarem as cobrinhas.

Foram disponibilizados para essa pesquisa 20 profissionais, sendo 10 para observar o professor de Educação Física e 10 para observar as professoras de sala, 02 para cada atividade. Tendo os questionários respondidos assim que terminavam as atividades, os observadores estavam com a mente fresca e podiam ter uma melhor ideia de como responder.

De posse dos dados, o desafio será esmiuçar os dados de forma a apresentar uma descrição real do pensamento e das ações praticada atualmente pelos professores generalista e o de Educação Física.

O questionário foi uma das estratégias utilizadas para obter informações a cerca do objetivo da pesquisa. Foram formuladas perguntas fechadas, ou seja, bem estruturadas para que as resposta sejam objetivas. As informações contidas nos questionários abordam os seguintes assuntos: Para os professores: As atividades de Educação Física foram devidamente planejadas e organizadas pelo (a) professor (a)? O professor apresentou materiais nas aulas de Educação Física? Nas atividades apresentadas para os alunos, eles participaram bem entusiasmados? As atividades propostas pelo (a) professor (a) no desenvolvimento motor foram realizadas pelos alunos com sucesso? Considera necessária a presença de um Professor de Educação Física nas aulas do ensino fundamental I? Considera preparados os professores generalistas para ministrar aulas de Educação Física nesta faixa etária? O desenvolvimento da psicomotricidade interfere no processo de alfabetização? . O (A) professor (a) tinha domínio dos conteúdos trabalhados durante as aulas?.

Após todos terem respondido os questionários sentaram a pesquisadora e as professoras das turmas para verificar os resultados, um pequeno debate ocorreu sobre as práticas dos alunos. As professoras da turma verificaram que os métodos trabalhados poderia ter surgido um melhor efeito se tivessem mais preparadas para as aulas, mesmo planejando as aulas preparando os materiais pode-se notar que elas poderiam de sidas mais bem aproveitadas.

6. Análise e Discussão

6.1 Professor de Educação Física

Questionário realizado na observação das aulas do professor de Educação Física			
Questões	Respostas		
	Totalmente	Parcialmente	Não
As atividades de Educação Física foram devidamente planejadas e organizadas pelo (a) professor(a) ?	08	01	01
O professor apresentou materiais nas aulas de Educação Física?	10	00	00
Nas atividades apresentadas para os alunos, eles participaram bem entusiasmados?	09	01	00
As atividades propostas pelo (a) professor(a) no desenvolvimento motor foram realizadas pelos alunos com sucesso?	08	02	00
Considera necessária a presença de um Professor de Educação Física nas aulas do ensino fundamental I?	10	00	00
O desenvolvimento da psicomotricidade interfere no processo de alfabetização?	09	01	00
O (A) professor(a) tinha domínio dos conteúdos trabalhados durante as aulas?	10	00	00

Tabela 01- Resultado da pesquisa das aulas do professor de Educação Física.

Questão 01 – Professor de Educação Física - As atividades de Educação Física foram devidamente planejadas e organizadas pelo (a) professor(a) ?

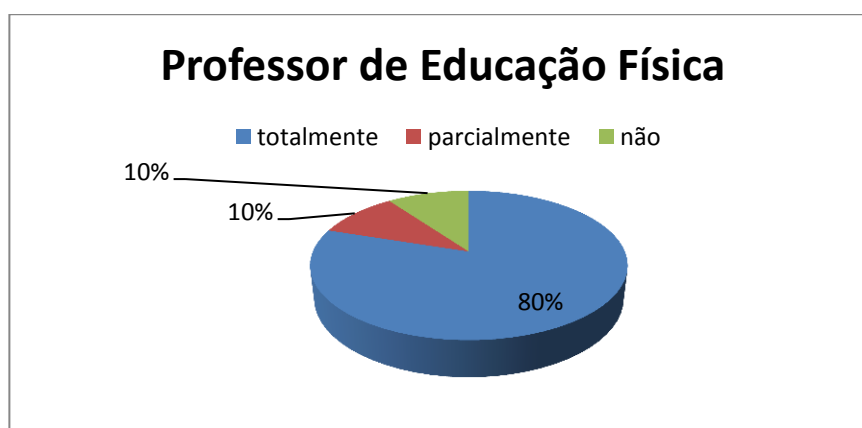


Gráfico 01: Fonte: Escola Ireno Antônio Berticelli

O gráfico acima mostra que na totalidade de 10 observadores do professor de Educação Física 80% dos observadores consideram que atividade foi totalmente planejada, e 10% apontam parcialmente e 10% que não foi bem planejada, que a professora deveria ter melhor estruturado suas atividades.

Questão 02 - O professor apresentou materiais nas aulas de Educação Física?



Gráfico 02 – Fonte: Escola Ireno Antônio Berticelli

Os observadores relataram que 100% dos materiais descritos nos planos de aula foram apresentados durante a prática, isso mostra que os professores estavam cientes de que os materiais são necessários para um melhor andamento da aula, levando assim os alunos participar de toda a atividade.

Questão 03 – Professor de Educação Física - Nas atividades apresentadas para os alunos, eles participaram bem entusiasmados?

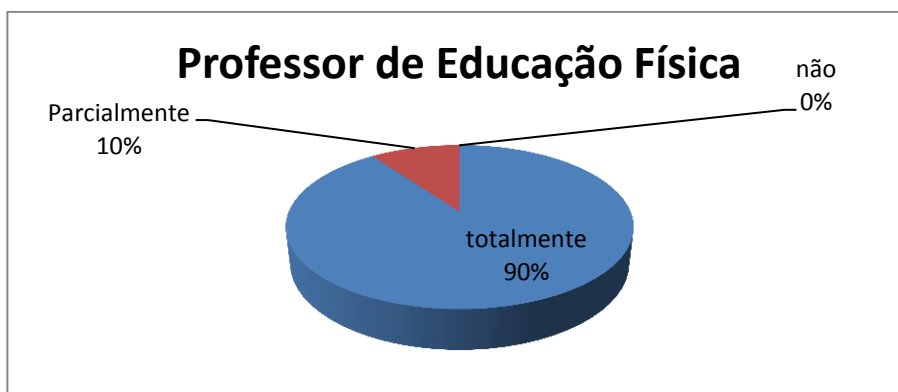


Gráfico 03 – Fonte: Escola Ireno Antônio Berticelli

Os observadores responderam que 90% dos alunos participaram Totalmente com entusiasmo e 10% parcialmente, eles iniciaram entusiasmado e logo após uns 30 minutos começaram a dispersarem.

Questão 04 - As atividades propostas pelo (a) professor (a) no desenvolvimento motor foram realizadas pelos alunos com sucesso?

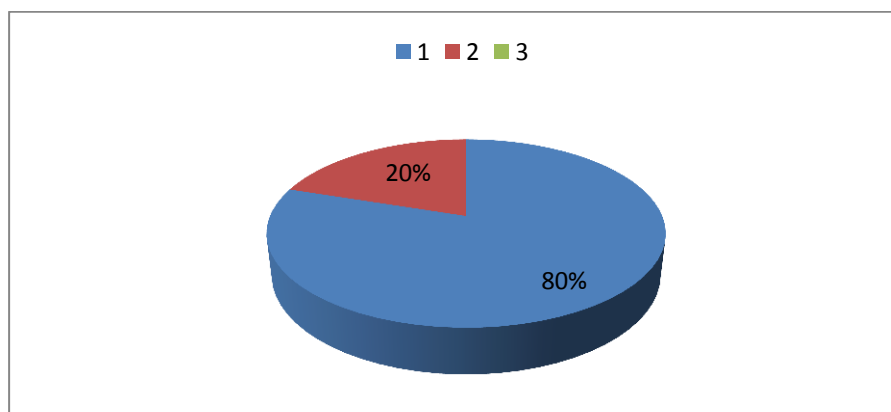


Gráfico 04 – Fonte: Escola Ireno Antônio Berticelli.

Através dos dados obtidos pela coleta de resposta do questionário, 80% dos observadores relatam que as atividades proposta pelo professor onde envolveram movimentos motores foram realizadas totalmente pelos alunos, e 20% deles argumentam que foram realizadas parcialmente, devido à dificuldade dos alunos.

Questão 05 - Considera necessária a presença de um Professor de Educação Física nas aulas do ensino fundamental I?

Acreditam os observadores que a presença do Educador Físico nas aulas do ensino fundamental I se faz necessário para que desenvolva a psicomotricidade dos alunos, pois eles estudam essa área e colocando isso em prática, auxiliam no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.

Questão 06 - O desenvolvimento da psicomotricidade interfere no processo de alfabetização?

100% dos observadores confirmaram que a psicomotricidade pode interferir no processo da alfabetização, por que para a psicomotricidade, as crianças, para aprender precisa sentir, pensar e agir.

Segundo Fonseca (1993, p 20)

A psicomotricidade, como objeto de estudo, subentende as relações entre a organização cognitiva e a organização expressiva de ação, ou movimento como um todo, sendo impossível conceber a sua execução sem a sua planificação.



Gráfico 05 – Fonte: Escola Ireno Antônio Berticelli

Questão 07 - O (A) professor(a) tinha domínio dos conteúdos trabalhados durante as aulas?

Confirmaram os observadores que o professor de Educação Física tinha 100% totalmente o domínio dos conteúdos propostos.

6.2. Professor Generalista

Questionário realizado na observação das aulas do professor Generalista			
Questões	Respostas		
	Totalmente	Parcialmente	Não
As atividades de foram devidamente planejadas e organizadas pelo (a) professor(a) ?	08		02
O professor apresentou materiais nas aulas de Educação Física?	10	00	00
Nas atividades apresentadas para os alunos, eles participaram bem entusiasmados?	08	02	00
As atividades propostas pelo (a) professor(a) no desenvolvimento motor foram realizadas pelos alunos com sucesso?	07	02	01
Considera preparados os professores generalistas para ministrar aulas de Educação Física nesta faixa etária?	6	02	02
O desenvolvimento da psicomotricidade interfere no processo de alfabetização?	09	01	00
O (A) professor(a) tinha domínio dos conteúdos trabalhados durante as aulas?	7	02	01

TABELA 02 – Questionário realizado através das observações da aula ministrada pelo professor generalista.

Questão 01- Professor generalista - As atividades de Educação Física foram devidamente planejadas e organizadas pelo (a) professor(a) ?

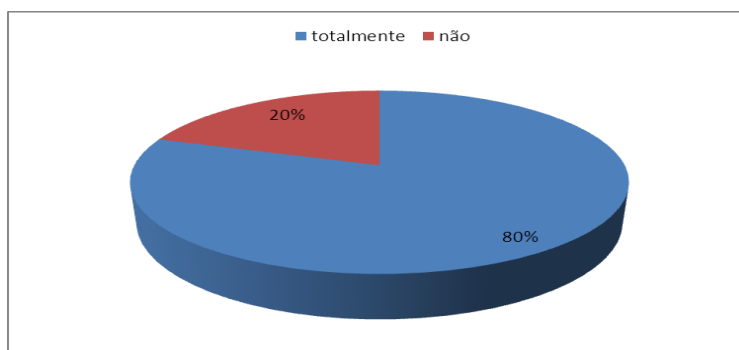


Gráfico 06 – Fonte: Escola Ireno Antônio Berticelli

Os observadores confirmaram que 80% das atividades observadas foram bem planejadas, 20% poderia ter sido mais bem organizadas, pois seus alunos ficaram muitas vezes dispersos, sinal que precisa ter um plano de aula melhor planejado.

Questão 02 - O professor apresentou materiais nas aulas de Educação Física?

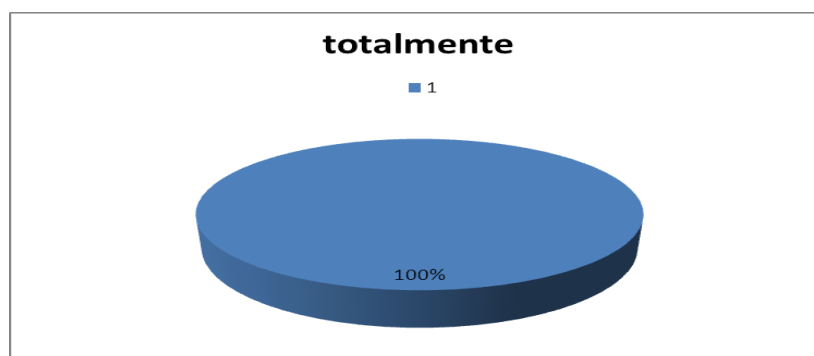


Gráfico 07 – Fonte: Escola Ireno Antônio Berticelli

Os observadores relataram que 100% dos materiais descritos nos planos de aula foram apresentados durante a prática, isso mostra que os professores estavam cientes de que os materiais são necessários para um melhor andamento da aula, levando assim os alunos participar de toda a atividade.

Questão 03 - Nas atividades apresentadas para os alunos, eles participaram bem entusiasmados?

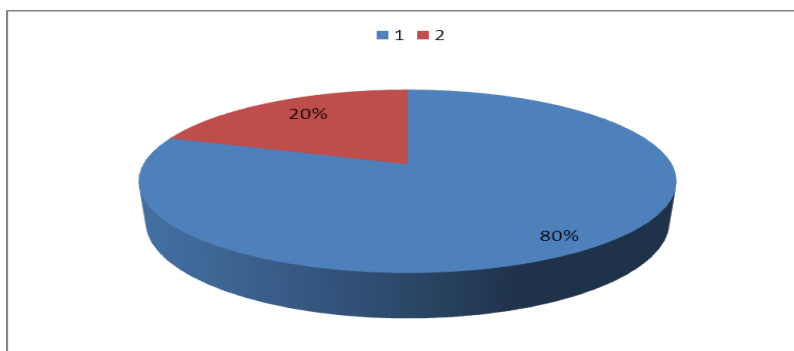


Gráfico 08 - Fonte: Escola Ireno Antônio Berticelli

80% dos observadores argumentaram que o professor desenvolveu atividades que deixaram os alunos com entusiasmo, levando os alunos a participarem e já 20% disseram que isso foi parcial alguns alunos desenvolveram apenas para fazer, mas sem nenhum entusiasmo, mostrando que a aula não tinha coisas que lhes chamavam atenção.

Questão 04 - As atividades propostas pelo (a) professor (a) no desenvolvimento motor foram realizadas pelos alunos com sucesso?

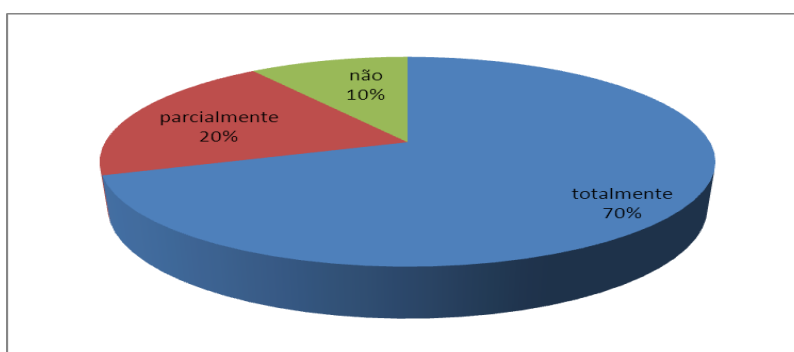


Gráfico 9 – Fonte: Escola Ireno Antônio Berticelli

Ao serem questionados sobre as atividades desenvolvidas os movimentos da psicomotricidade 70% dos observadores relatam para a pesquisadora que a professora generalista conseguiu desenvolvê-la totalmente. Já 20% argumentam que foram parcialmente, e 10% disseram que não fora desenvolvida com sucesso, mostrando que a professora deveria ter se programado melhor, pois alguns dos educandos envolvidos ficaram dispersos durante a aula.

Questão 05 - Considera preparados os professores generalistas para ministrar aulas de Educação Física nesta faixa etária?

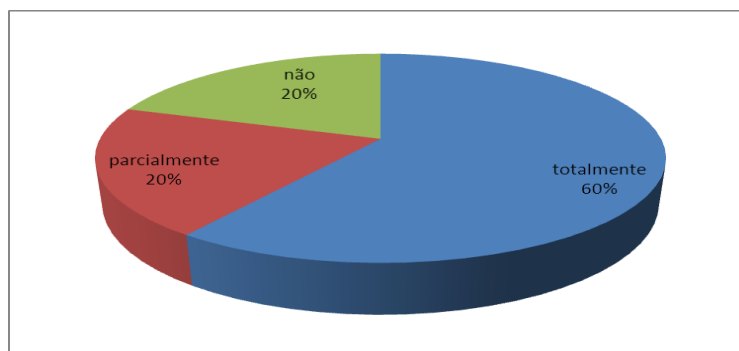


Gráfico 10 – Fonte: Escola Ireno Antônio Berticelli

Confirmaram os observadores que 60% dos professores generalistas estão preparados para ministrar aulas de Educação Física 20% descrevem que parcialmente estão preparados e outros 20% não estão preparados para ministrar aulas de Educação Física, por não estudarem a fundo esses conceitos de psicomotricidade.

Questão 06 - O desenvolvimento da psicomotricidade interfere no processo de alfabetização?

Nesta questão 90% dos pesquisadores confirmaram a pesquisadora que as contribuições da educação psicomotora na alfabetização são imprescindíveis no desenvolvimento das crianças. E 10% relatam que isso interfere parcialmente.

Questão 07 - O (A) professor(a) tinha domínio dos conteúdos trabalhados durante as aulas?

Verificando a questão acima 70% dos observadores responderam que a professora teve domínio dos conteúdos programados, 20% relatam que parcialmente, já 10% constataam isso acreditam que neste contexto torna-se importante conhecer cada umas das habilidades ou funções psicomotoras, para saber que tipo de atividade deve ser realizada, visando assim o desenvolvimento da criança.

7. CRUZAMENTO DE DADOS

Após as coletas de dados e realizados uma análise a pesquisadora realizou uma comparação de dados, mostrando a diferença que ocorreu em alguma das atividades realizada pelos profissionais que se propuseram a realizar essa prática.

Na questão um onde fala do planejamento se os professores observados planejaram bem suas aulas pode-se verificar que os pontos positivos dessa observação do professor de Educação Física é que 08 dos 10 observadores consideram que a professor realmente planejou sua aula preocupado com o desenvolvimento dos objetivos ali propostos, pois sabemos que todas as aulas o planejamento auxilia na organização de forma que atenda ao máximo possível o desenvolvimento dos educandos. Sendo assim, importante que os docentes se apropriem de todos os conhecimentos possíveis e que, por intermédio deles elaborem ponto de avanços pedagógicos em suas aulas.

Um observador relata que foi parcialmente preparada que faltaram mais estratégias. E um dos observadores fala que o professor deveria ter melhor estruturados suas aulas faltando alguns materiais e pensando em uma segunda hipótese caso alguns dos seus alunos ficassem dispersos.

Os observadores do professor generalista dos 10, 8 relatam que o professor realizou bem seu planejamento e 2 relatam que não foram bem planejada a suas aula. Com tudo isso verificou-se que apesar de a professora trabalhar somente me sala de aula, através dos conteúdos proposto ela conseguiu planejar suas aulas de modo que os alunos assistido conseguisse desenvolver as práticas de acordo com o que lhes foram passados.

Na questão onde fala do desenvolvimento motor, se as atividades proposta pelos professores onde a observação era se os alunos conseguiram realiza-las, nos dados do professor de Educação Física dos 10 que observaram 08 deles relatam que o professor conseguiu que seus alunos realizassem totalmente as atividades propostas, 02 deles relatam que parcialmente, que em primeiro lugar os alunos tinham dificuldades por isso não foram todos na visão deles que não conseguiram realizar essa tarefa.

Ao analisar os dados dos observadores do professor generalista dos 10 que observaram revelam que 07 que o professor conseguiu realizar com sucesso as atividades, 02 mostraram que parcialmente, observaram que o professor teve algumas dificuldades na realização das atividades e 01 observador na opinião dele disse que não, que o professor não conseguiu fazer com o que todos os alunos participassem das atividades tem muitos deles dispersos.

Outra das questões que chama atenção da pesquisadora e se os professores generalistas estão preparados para ministrar aulas de Educação Física ou não dos 10 que realizaram essa observação 06 disseram que sim que estão preparados desde que planejem as aulas com antecipação e estejam cientes dos conteúdos, 02 disseram que parcialmente e já 02 descrevem que não, pois eles não são preparados para essa prática, não sabem ao certo o que deve ser trabalhado por não serem preparados para isso.

O que todos os observadores argumentam é que realmente o desenvolvimento da psicomotricidade interfere no processo de aprendizagem, pois é através desses desenvolvimentos que os alunos conseguem crescer na sua aprendizagem e que é preciso um Educador Físico nas series iniciais desenvolvendo essa prática com os alunos.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados obtidos neste estudo pode-se verificar que se a prática psicomotora for trabalhada logo que a criança inicia seus dias na escola, pode-se assim ajudar na solução de vários problemas. As atividades que envolvam a psicomotricidade na Educação Física Escolar contribuem melhor para o conhecimento da criança, além de desenvolver cooperação, interação, desinibição e socialização.

O professor da infância para exercer bem o seu papel, necessita ter uma compreensão do que vem ser a psicomotricidade, e não pode apenas ter uma visão fragmentada sobre o assunto.

Entende-se então que a Educação Física, possui um papel fundamental na aprendizagem das crianças e no seu desenvolvimento, mostrando diversidade de brincadeiras que possibilita o desenvolvimento motor dos alunos.

A Educação Física Escolar desenvolve também um papel importante na Educação desses alunos, podendo oferecer experiências que resultam um grande auxílio e promotora no desenvolvimento integrado do aluno nas habilidades motoras e sua socialização.

Por isso os resultados dessa pesquisa foram favoráveis, de acordo com a pesquisadora, pois mostraram que há uma grande diferença no ensinamento do trabalho da psicomotricidade nos alunos entre um professor generalista e um educador físico, pois na maioria das vezes o professor generalista não é capacitado com matérias que envolva esse assunto.

Percebe-se que realmente é preciso de um professor de Educação Física formado nesta área para atuar com alunos na série inicial, trabalhando desde cedo a motricidade desses alunos para que o desenvolvimento dos mesmos na aprendizagem.

9. Referencias Bibliográficas

- AJURIAGUERRA, J. Manual de psiquiatria infantil. São Paulo: Ed. Mason, 1983.
- ALMEIDA, P.N. Educação lúdica; técnicas e jogos pedagógicos. (6ªed). São Paulo: edições Loyola, 1990.
- BARBANTI, V. (1996): Treinamento físico: bases científicas. 3. Ed. São Paulo: CLR Balieiro.
- CATUNGA, Ricardo. Brincar, criar, vivenciar na escola, Rio de Janeiro- RJ - Brasil, Ed. Sprint, 2005.
- COSTALLAT, Dalila M. Psicomotricidade, São Paulo: Editora Globo, 1976.
- DAOLIO, Educação Física e o conceito de cultura. Campinas: Autores Associados, 2004.
- DARIDO, S.C., Educação Física na Escola: Questões e Reflexões. Araras: Topázio, 1999.
- DOHME, V. O valor educacional dos jogos. São Paulo: Informal, 2003.
- FEIJÓ, O. G. Corpo e Movimento: Uma Psicologia para o Esporte, Rio de Janeiro: Shape, 1992.
- FONSECA, Vitor. Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- FONSECA, Vitor. Psicomotricidade, perspectivas multidisciplinares. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- FONSECA, Vitor. Psicomotricidade, psicologia e pedagogia. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- FREIRE, João Batista. Educação de Corpo Inteiro: teoria e prática da educação física/ São Paulo: Scipione, 1997. (Pensamento e ação no magistério).
- LURIA, A.R. Fundamentos de neuropsicologia. São Paulo: Edusp, 1981.
- NEGRINE, Airton. Aprendizagem e desenvolvimento infantil. Porto Alegre: Prodil, 1994.
- NEGRINE, Airton. O lúdico no contexto da vida humana: da primeira infância à terceira idade. In: Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico. 1. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

NEVES, Lisandra Olinda Roberto. O lúdico nas interfaces das relações educativas. Disponível em: <http://www.centrorefeducacional.com.br/ludico-int.htm>. Acesso no dia 20 de fevereiro de 2006.

NÓVOA, Antônio. A formação em foco: caminhos para você ensinar melhor. São Paulo: Cortez 1991.

NUNES, Ana Raphaella Shemany. O lúdico na aquisição da segunda língua. Disponível em: http://www.linguaestrangeira.pro.br/artigos_papers/ludico_linguas.htm. Acesso no dia 23 de novembro de 2011

NUNES, Paulo de Almeida: Educação lúdica - o prazer de estudar técnicas e jogos pedagógicos. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. 15º Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

OLIVEIRA. V.M. "A Importância do Lúdico na Educação Infantil: Enfoque a brincadeira e as situações de ensino não direcionado, disponível no site: www.psicologia.com.pt acesso dia 09/12/2011.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCNs). Educação Física. V.7. Brasília: 1997.

PIAGET, J. A representação do mundo da criança. Rio de Janeiro: Record, 1990

TANI G...[et al.]. Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

TEZANI, Thaís Cristina Rodrigues. O jogo e os processos de aprendizagem e desenvolvimento: aspectos cognitivos e afetivos. 2004.

VYGOTSKY, L. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984

VYGOTSKY, Lev. O desenvolvimento psicológico na infância. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

APÊNDICE

PESQUISA DE CAMPO QUESTIONÁRIO

As atividades de Educação Física foram devidamente planejadas e organizadas pelo (a) professor(a) ?

() totalmente () parcialmente () não

2.O professor apresentou materiais nas aulas de Educação Física?

() totalmente () parcialmente () não

3. Nas atividades apresentadas para os alunos, eles participaram bem entusiasmados?

() totalmente () parcialmente () não

4. As atividades propostas pelo (a) professor(a) no desenvolvimento motor foram realizadas pelos alunos com sucesso?

() totalmente () parcialmente () não

5. Considera necessária a presença de um Professor de Educação Física nas aulas do ensino fundamental I?

() totalmente () parcialmente () não

Justifique sua
resposta _____

6. Considera preparados os professores generalistas para ministrar aulas de Educação Física nesta faixa etária?

() totalmente () parcialmente () não

7. O desenvolvimento da psicomotricidade interfere no processo de alfabetização?

() totalmente

() parcialmente

() não

8. O (A) professor(a) tinha domínio dos conteúdos trabalhados durante as aulas?

() totalmente

() parcialmente

() não